

IMPACTOS DA PANDEMIA NA DISTRIBUIÇÃO CINEMATOGRAFICA: ESTUDO DE CASO DAS ESTREIAS DE DOIS LONGAS-METRAGENS DA VITRINE FILMES

Adhemar, LAGE

UFS e PUC Minas, adhemarsoareslage@gmail.com.

RESUMO

A análise do campo do cinema, sob a perspectiva de Pierre Bourdieu (1983, p. 19), permite compreendê-lo como um “[...] locus onde se trava uma luta concorrencial entre os atores em torno de interesses específicos que caracterizam a área em questão”. No contexto brasileiro, a distribuição cinematográfica constitui o elo fundamental entre a obra e o público, sendo uma etapa estratégica da cadeia produtiva que enfrenta obstáculos históricos de ocupação do mercado nacional. Segundo Silva (2010), o campo cinematográfico se reconfigurou nas primeiras décadas do século XX sob a disputa de mercado protagonizada pela indústria norte-americana. Como aponta Bernardet (2014, p. 22), à medida que o comércio internacional se fortalece, a ocupação do mercado interno torna-se cada vez mais violenta, diminuindo as possibilidades da produção nacional. Esta pesquisa investiga o fenômeno da distribuição conjunta (*day-and-date*) focando nos filmes *A Febre* (2020) e *Alvorada* (2021). Este recorte justifica-se por permitir a identificação das transformações e dos impactos da pandemia de Covid-19 na distribuição nacional, analisando as vantagens e desvantagens da estreia simultânea em um período de crise aguda no setor.

A metodologia de natureza mista combina abordagens qualitativas e quantitativas amparadas por um levantamento teórico consistente. O estudo de caso integra o levantamento de dados de bilheteria e aluguel em plataformas de *Video on Demand* (VOD) com entrevistas realizadas com o distribuidor da Vitrine Filmes e as diretoras dos longas-metragens. Em 2020, com as medidas de isolamento social e o fechamento das salas de cinema, todo o campo precisou se reconfigurar. No caso de *A Febre*, a estreia simultânea foi viabilizada pela flexibilização das regras de exibição obrigatória em salas durante a pandemia. Para o documentário *Alvorada*, o lançamento em 2021 configurou uma decisão ética e política para pautar o debate antes das eleições e uma estratégia contra a disseminação de downloads ilegais, visto que sua estreia no festival *É Tudo Verdade* ocorreu em formato online.

Os resultados reforçam que a ocupação do filme brasileiro no mercado nacional é um problema histórico, agravado nos anos de pandemia pela redução da participação nacional e pelo acirramento das desigualdades mercadológicas. No período de 2020 e 2021, o modelo de distribuição conjunta desempenhou um papel essencial de responsabilidade com a saúde pública, garantindo o acesso às obras em conformidade com as diretrizes de isolamento social. Observa-se que, apesar da relevância territorial das plataformas digitais, o poder e o prestígio das salas de cinema permaneceram centrais nas negociações dos lançamentos estudados. A ausência de políticas públicas no período acentuou as desigualdades e reduziu a participação das produções nacionais. Nesse contexto, as políticas públicas reafirmam sua importância vital em todas as etapas da cadeia produtiva como mecanismo necessário para assegurar maiores chances de participação das produções brasileiras e proteger a soberania cultural frente ao domínio persistente do produto estrangeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema Brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.
- SILVA, Hadija Chalupe da. **O Filme nas Telas: a distribuição do cinema nacional**. 5. ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2010.